



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Especialização em Saúde da Família**



Dra. Juana de los Angeles Rodriguez Gregori

**Doenças sexualmente transmissíveis. Intervenção educativa  
em adolescentes do Posto de Saúde Aldeia da Prata. Itaboraí.**

Rio de Janeiro  
2014

Dra. Juana de los Angeles Rodriguez Gregori

**Doenças sexualmente transmissíveis. Intervenção educativa em adolescentes do Posto de Saúde Aldeia da Prata. Itaboraí.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Saúde da Família, a Universidade Aberta do SUS.

Orientadora: Dra. Patrícia Campos Elia

Rio de Janeiro

2014

## RESUMO

Nas últimas décadas, a adolescência tem ganhado significativa relevância no Brasil, devido a problemas relacionados às doenças sexualmente transmissíveis DST, parecem não estar seguindo as orientações, apesar do acesso a informações e a métodos de prevenção, distribuídos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.

Durante consultas e visitas domiciliares constatou-se que muitos adolescentes de nossa área de abrangência têm informações variadas das DST, equívocos e ignorância de alguns aspectos fundamentais destas.

Diante desta problemática, instituiu-se este projeto de intervenção que tem como meta aumentar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis através de uma estratégia de intervenção educacional em adolescentes da microárea 3, pertencentes ao Unidade Básica de Saúde Aldeia da Prata.

Para tanto, idealizou-se cinco encontros, na associação de moradores do Bairro Aldeia da Prata: Aplicação de questionário para medir conhecimento sobre as DST, realização de palestras educativas (2) sobre conceito y tipos de DST, dinâmica grupal sobre proteção y complicações destas doenças e debate sobre uso do preservativo, vantagens e desvantagens.

Espera-se com essa intervenção, ampliar os conceitos e valores de prevenção e promoção da saúde sexual, durante o desenvolvimento da vida afetiva e sexual desses adolescentes além de promover o conhecimento sobre a sexualidade com segurança.

Descritores: Doença sexualmente transmissível; Preservativo; Sexualidade.

## SUMÁRIO

|     |                              |    |
|-----|------------------------------|----|
| 1.  | <b>INTRODUÇÃO</b>            | 3  |
| 1.1 | Situação Problema            | 3  |
| 1.2 | Justificativa                | 5  |
| 1.3 | Objetivos                    | 6  |
|     | Objetivo Geral               | 6  |
|     | Objetivo Específico          | 6  |
| 2.  | <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> | 7  |
| 3.  | <b>METODOLOGIA</b>           | 9  |
| 3.1 | Desenho da Operação          | 9  |
| 3.2 | Público-alvo                 | 9  |
| 3.3 | Parcerias Estabelecidas      | 10 |
| 3.4 | Recursos Necessários         | 11 |
| 3.5 | Orçamento                    | 11 |
| 3.6 | Cronograma de Execução       | 12 |
| 3.7 | Resultados Esperados         | 13 |
| 3.8 | Avaliação                    | 14 |
| 4.  | <b>CONCLUSÃO</b>             | 15 |
|     | <b>REFERÊNCIAS</b>           | 16 |

## 1. INTRODUÇÃO

Dentre os grupos de risco, uma população em específico mostrou-se, nos últimos anos, alvo principal das infecções sexuais: os adolescentes e adultos jovens. A precocidade das relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo fazem com que a cada ano o número de jovens infectados aumente acentuadamente. Ademais, os mesmos sentem-se invulneráveis às doenças, se expondo a riscos sem prever consequências. Neste estudo, realizado com adolescentes, comprovou-se que a maioria desse grupo populacional tem vida sexual ativa, com comportamentos sexuais de risco, devido que durante a realização de consultas a eles e visitas domiciliares, contata-se que muitos têm pouco uso de preservativos e pouca percepção do risco de padecer DST.

É por estas razões, que decidimos fazer um projecto de intervenção educacional em adolescentes para aumentar o nível de conhecimento sobre estas doenças, e apresentar o mesmo como TCC no curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido pela Universidade Aberta do SUS.

### 1.1 Situação-problema

No Brasil, as estimativas indicam aumento na prevalência da infecção pelo HIV na população jovem, o que torna de imensa relevância a realização de intervenções relacionadas a esta temática, estima-se um total de 10 a 12 milhões de casos novos de AIDS por ano e está entre as cinco principais causas de procura do serviço de saúde. Segundo estatísticas no ano 2012 foram notificados 39.185 casos de AIDS no Brasil, a taxa é de 20,2 casos para cada 100 000 habitantes, nos últimos 10 anos, a taxa de detecção de AIDS no Brasil sofreu uma elevação de cerca de 2%. A taxa de detecção de caso de AIDS na faixa etária de 10 a 14 anos foi de 0,9/100 000. Entretanto, as DST são subnotificadas, pois não são de notificação compulsória, à exceção de sífilis em gestante, sífilis congênita, a AIDS e a infecção pelo HIV em gestantes e crianças expostas. (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO AIDS e DST. Brasília 2013).

Estudo realizado em Rio de Janeiro, a doença sexualmente transmissível mais freqüente foi a condilomatose com 66,68%, seguida pela tricomoníase em 19,04%, clamídia em 4,76% e sífilis em 4,76%% (AROSQUETA et al, 2011)

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, cerca dos 50% das novas infestações pelo HIV observam-se na adolescência (SCHUTT-AINE e MADDALENO 2013).

Os adolescentes estão em risco de contrair uma DST porque geralmente não usam preservativos. A noção de relação estável entre eles pode ser muitas vezes, concebida como aquela que continua após o segundo encontro ou depois de uma semana, ou seja, que se desenvolve em um curto espaço de tempo. Estudo realizado na Colômbia sobre estas crenças corrobora que os adolescentes acreditam que uma pessoa é saudável pela boa aparência (ROMERO, 2008).

Desse modo, o trabalho de educação em saúde e de orientação sexual com jovens adolescentes é imprescindível para se realizar a prevenção sobre as DST. Estudo realizado em São Paulo, afirmam que o ambiente escolar é um meio apropriado para o desenvolvimento de programas dinâmicos, interativos e de socialização entre educando e educadores, mas somos do critério que a atenção primária de saúde a través dos funcionários dos devem interferir também na educação sexual destes jovens (BRETAS et al, 2009).

Em estudo realizado em Cuba sobre técnicas participativas com adolescentes em esta temática, aprecia-se ao iniciar a pesquisa e fazer o primeiro corte 80,0% dos alunos tiveram avaliações de regular ou mal sobre o conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis. Depois da intervenção e avaliar novamente houve uma reversão dos resultados com 100,0% de resultados positivos. Conclui-se, respondendo a hipótese de que técnicas participativas são uma arma que tem o médico de família para oferecer aos adolescentes aspectos essenciais para saber sobre doenças sexualmente transmissíveis (GARCIA HERNANDEZ et al, 1999).

Dado o acima exposto, é que um programa educativo sobre doenças sexualmente transmissíveis é proposto para aumentar o nível de conhecimento sobre o tema nesta faixa etária em nosso Posto de Saúde.

## **1.2 Justificativa**

A adolescência é um período marcado por vulnerabilidades em virtude de ser uma etapa da vida em que os conflitos são do âmbito social, psicológico, físico, dentre outros, em que a descoberta do prazer, muitas vezes, acontece nessa época, havendo necessidade de ações de educação em saúde que orientem esses adolescentes sobre os riscos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Associa-se ao início da vida sexual precoce, a alta incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST), comportando-se como um dos agravos mais frequentes à saúde.

Durante as consultas e visitas domiciliares constatou-se que alguns adolescentes de nossa área de abrangência têm informações extremamente variadas das doenças sexualmente transmissíveis, equívocos e ignorância de alguns aspectos fundamentais desta, eles estão muito confusos sobre o que podem fazer sobre a sexualidade porque as mensagens que recebem são muitas vezes contraditórias. A realidade é que muitas meninas e meninos adolescentes têm relações sexuais sem planejamento, sem uso de um método de proteção para doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

É por estas razões e outras, que decidimos fazer um projeto de intervenção sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, especificamente para os adolescentes da área 32 do Posto de Saúde Aldeia da Prata pertencentes à microárea 03, Bairro Jardim Maikel.

Sabemos que a educação sexual, como qualquer processo educativo apresenta efeitos e resultados a longo prazo, muitas vezes, apenas observado depois de muito tempo e certamente não tem o poder de transformar todas as atitudes e comportamentos dos jovens, mas nosso objetivo com este projeto é fortalecer a formação dos adolescentes, no campo da sexualidade. Não se trata de formar especialistas nesta área, mais sim oferecer aos jovens informação adequada que permite-lhes refletir sobre algumas questões importantes para sua vida pessoal, familiar e profissional.

### 1.3 Objetivos

#### Objetivo Geral

- Aumentar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis através de uma estratégia de intervenção educacional em adolescentes pertencentes ao PSF Aldeia da Prata.

#### Objetivos específicos

- Determinar a relação entre a idade, sexo, nível de educação, informação recebida e os meios pelos quais foram obtidos.
- Identificar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e medidas para prever as mesmas.
- Aplicar o programa educacional em adolescentes tendo em conta as necessidades de aprendizagem identificadas.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### Adolescência.

A Organização Mundial das Nações Unidas define o início da adolescência com base no aparecimento inicial das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, pelo desenvolvimento de novos processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, e são considerados como adolescentes as pessoas com idade entre dez e 19 anos (OMS 1986)

No Brasil a legislação considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL 2005).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, realizada pelo IBGE, em 2008, o Brasil tinha 17,5 milhões de adolescentes com idade entre 10 e 14 anos e outros 17,0 milhões na faixa etária de 15 e 19 anos.

### Sexualidade e Adolescência

A sexualidade faz parte da vida e está ligada ao desenvolvimento global dos indivíduos, constituindo um dos elementos de suas personalidades. De alguma forma, as relações interpessoais, o equilíbrio emocional e a expressão de sentimentos do indivíduo dependem de uma boa evolução da sexualidade, durante as etapas da vida. (LEVAMDOSWSKY, D. C.; SCHMIT, M. M, 2010)

A idade da primeira relação sexual é de cerca de 15-17anos para as meninas em muitos países da América Latina, aproximadamente 50% dos adolescentes menores de 17 anos tem relações sexuais. Estudo na Colômbia mostrou num grupo de adolescentes e adultos jovens, o início da atividade sexual foi de uma média de 16 anos ( $\pm 1,6$  anos), sendo a mais cedo a idade 11 anos (MENDOZA T 2012).

No Brasil segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde sobre o comportamento sexual da população, os dados revelam que entre brasileiros de 16-24 anos do sexo masculino, 36,9% tiveram relações sexuais antes dos 15 anos de idade e entre o sexo feminino, o percentual foi de 17% (PeNSE 2009).

Em estudo realizado sobre Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás, observa se que a maioria teve a primeira relação com 13 anos ou menos, com até 3 parceiros. A idade da primeira relação foi mais precoce e o número de parceiros foi mais elevado entre os meninos (SASAKI, 2014).

No Estado são Paulo, investigação sobre sexualidade e adolescência aponta que 30,5% dos adolescentes já tiveram relação sexual alguma vez na vida, sendo mais

freqüente em meninos do que em meninas e a idade de iniciação sexual foi precoce (MALTA et al, 2011).

#### Doenças sexualmente transmissíveis

Ao longo dos séculos, a partir de cerca de três décadas atrás DST perderam o nome eufemístico de "venérea" (Vênus, deusa da beleza na mitologia romana) e hoje se referem a eles como o que são: Processos infecciosos que são transmitidos principalmente por via sexual, tanto em relações heterossexual como homossexual. Entre estas doenças encontra-se a sífilis, gonorréia, cancro mole, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, infecção pelo HPV, herpes genital, Hepatite B, citomegalovírus e infecções causadas por clamídeas, entre outras (FRADAGAS 2012)

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Público-alvo**

A população alvo serão adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 y 18 anos, que desejem participar do projeto de intervenção educativa sobre doenças sexualmente transmissíveis, com o consentimento dos pais, pertencentes á microarea três da área 32 da Unidade Basica de Saúde Aldeia da Prata, Município Itaboraí.

#### **Desenho da operação**

O projeto será realizado na Associação de Moradores do Bairro Aldeia da Prata e consta de três etapas:

##### **1. Diagnóstica**

Esta etapa começo durante as consultas e visitas domiciliares, onde contata se que um considerável numero de adolescentes de nossa área de abrangência, não tinham suficientes conhecimentos das doenças sexualmente transmissíveis, seu modo de transmissão e seu prevenção

##### **2. De intervenção**

Nesta etapa, primeiro aplicara-se o questionário onde as variáveis estudadas serão: idade, sexo, escolaridade, conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, suas conseqüências, sua prevenção e os meios pelos quais eles foram obtidos.

Esta etapa consiste em quatro encontros, com uma freqüência semanal, utilizando técnicas educativas participativas, efetiva para alcançar os objetivos propostos. No primeiro e segundo encontros vai se realizar palestras educativas nos seguintes temas:

1ra palestra

- a. Blenorragia
- b. Sífilis
- c. SIDA
- d. Papiloma Vírus Humanos

2da palestra.

- a. Outras doenças sexualmente transmissíveis

No terceiro encontro será realizada uma dinâmica de grupo, utilizada para facilitar a comunicação interpessoal e o desempenho das lideranças, discutir o assunto e

aprofundar o seu conteúdo, será utilizado para expor o problema, proteção e as consequências da DST.

No quarto encontro realizara se um debate consistente em todos os assuntos que podem causar idéias conflitantes, no tema uso do preservativo, vantagens e desvantagens.

Cada encontro terá duração de uma hora, deve ser sempre realizado em um local que permita a visão e a audição correta, as palestras terão 40 minutos para explanação oral, deixando-se 20 minutos para discussões e duvidas entre os adolescentes.

### **3. De avaliação**

Quinze dias após a conclusão do programa será aplicado o mesmo questionário aos adolescentes que participaram, comparando estes resultados com os iniciais, revelará se foi cumprido o objetivo geral da intervenção sobre aumentar o nível do conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.

#### **3.2Parcerias Estabelecidas**

As parcerias que se realizará para a efetivação deste plano de intervenção, serão feita com:

- A equipe de saúde # 32 da Unidade Básica de Saúde Aldeia da Prata, para apoio na aplicação dos questionários, debates e dinâmica de grupo, alem de manter a disciplina dos participantes.
- A secretaria de saúde para apoio com recursos materiais a utilizar pelos participantes.
- O programa de saúde sexual do município para o aporte de material didático sobre a temática a abordar.
- Os integrantes da associação de moradores para o local e recursos materiais.

### 3.3 Recursos Necessários

#### Humanos.

Profissionais da Equipe # 32 do Posto de Saúde Aldeia da Prata

Gestor do programa de DST no município Itaboraí

Gestor da Política de Saúde da Criança e Adolescentes

#### Material

1. 1 Cuadro
2. 50 folders
3. 2 Cola grande
4. 10 cartolina
5. 50 Lápis grafite
6. 01 resma de papel ofício
7. 2 rolos de fitas adesivas
8. Lanche
9. Materiais de Multimídia
  - ✓ Computador
  - ✓ Data Show
  - ✓ Equipe de áudio

### 3.4 Orçamento

| Material              | Quantidade | Valor unitário | Valor total |
|-----------------------|------------|----------------|-------------|
| Folders               | 50         | R\$ 1.25       | R\$ 62.50   |
| Cartolina             | 10         | R\$ 0.75       | R\$ 7.50    |
| Lápis grafite         | 50         | R\$ 0.40       | R\$ 4.00    |
| Cola Grande           | 2          | R\$ 4.25       | R\$ 8.50    |
| Resma de papel oficio | 1          | R\$ 13.00      | R\$ 13.00   |
| Fitas adesivas        | 2          | R\$ 3.99       | R\$ 7.98    |
| Lanche                | 350        | R\$ 3.00       | R\$ 1050.00 |

### 3.5 Cronograma de execução

| <p>Objetivo geral</p> <p>Aumentar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis através de uma estratégia de intervenção educacional em adolescentes pertencentes ao PSF Aldeia da Prata.</p> |  |              |         |                   |                                   |
|--|--|--------------|---------|-------------------|-----------------------------------|
| Objetivos específicos  | Atividades programadas                                     | Público Alvo | CH      | Prazo de Execução | Atores envolvidos                 |
| Etapa de Intervenção   | Aplicação de questionário                                  | Adolescentes | -       | 4/3/2015          | Adolescentes medico e enfermeira  |
|  | Palestras educativas sobre DST                             | Adolescentes | 2 horas | 11/3/2015         | Adolescentes medico e enfermeira  |
|  | Dinâmica de grupo sobre proteção e conseqüências das DST.  | Adolescentes | 1 hora  | 18/3/2015         | Adolescentes medico e enfermeira  |
|  | Debate sobre uso do preservativo, vantagens e desvantagens | Adolescentes | 1 hora  | 25/3/2015         | Adolescentes medico e enfermeira  |
| Etapa de avaliação   | Aplicação do questionário inicial                          | Adolescentes |         | 8/4/2015          | Adolescentes, medico e enfermeira |

### **3.6 Resultados esperados**

- Aumentar os conhecimentos dos adolescentes sobre Doenças sexualmente transmissíveis e modo de transmissão.
- Promover nos adolescentes o uso de preservativos em todas as relações sexuais.
- Monitoramento e avaliação do impacto das ações realizadas.

### 3.7 Avaliação

#### Questionário.

Sexo \_\_\_\_\_ 1) Masculino \_\_\_\_\_ 2) Feminino

2) Idade \_\_\_\_\_

3) Ocupação a) Estuda \_\_\_\_\_ b) Trabalha \_\_\_\_\_ c) Estuda e Trabalha \_\_\_\_\_ d) Não faz nada

5) ¿ Que doença sexualmente transmissível você conhece? Mencione-as.

6) ¿ Como as pessoas podem se proteger das doenças sexualmente transmissíveis?

6.1- Sem contato sexual. \_\_\_\_\_

6.2- Ter relações sexuais com um parceiro com fidelidade mútua.. \_\_\_\_\_

6.3- Evitar tomar banho em piscinas. \_\_\_\_\_

6.4- O uso de preservativos em todas as relações sexuais. \_\_\_\_\_

6.5- Não há compartilhamento de copos, talheres, etc. \_\_\_\_\_

6.6- Evitar relações sexuais não protegidas. \_\_\_\_\_

6.7- Ter relações sexuais sem o contato com o sêmen ou secreções vaginais (fantasias sexuais, masturbação, conversas eróticas, etc.) \_\_\_\_\_

6.8- Não compartilhar agulhas ou seringas. \_\_\_\_\_

6.9- Evitando picadas de insectos. \_\_\_\_\_

7) ¿ Que conseqüências pode trazer uma doença sexualmente transmissível?

8) ¿ Você teve relações sexuais \_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Não

8) ¿ Você já usou um preservativo? \_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Não

9) ¿ Por que não tem usado?

9.1 Não tinham \_\_\_\_\_

9.2- Não gosto \_\_\_\_\_

9.3- Tenho confiança em meu parceiro \_\_\_\_\_

9.4- Meu parceiro não quer. \_\_\_\_\_

9.5- Eles são de má qualidade. \_\_\_\_\_

9.6- Outros. \_\_\_\_\_

10) ¿ Onde você ouviu de doença sexualmente transmissível por primeira vez?

10.1- Minha casa \_\_\_\_\_

10.2- Na escola \_\_\_\_\_

10.3- Na televisão \_\_\_\_\_

10.4- Na internet \_\_\_\_\_

10.5- Na casa dos meus amigos \_\_\_\_\_



#### **4. CONCLUSÃO**

Uma vez concluído a implementação do projeto de intervenção, este servirá como uma importante ferramenta para aumentar a conscientização dos adolescentes sobre a necessidade de ampliar o uso do preservativo em todas as relações sexuais. Os resultados do estudo podem ser aproveitados tanto para o planejamento das ações educativas em saúde, como para a formulação de novas políticas públicas de saúde destinadas aos adolescentes, e, até mesmo reformular as políticas já existentes, que incluam a necessidade de fomentar junto aos adolescentes, medidas preventivas efetivas, que reforcem a ação e reflexão.

## REFERÊNCIAS

1. Arozqueta FJG, Lopes JHD, Fernandes SS, Bueno LG, Garcia RB, Chaves R. Prevalência do vírus papiloma humano e outras doenças sexualmente transmissíveis no Ambulatório de Ginecologia Infanto-Puberal na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. *Adolesc Saúde*.2011;8(4):6-12. Available from<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000200029&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200029&lng=en&nrm=iso)>.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito das adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. Bretas, J. R. S.; Ohara, C. V. S.; Jardim, D. P.. Muroya, R. L. Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para a prevenção. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 22, n. 6, p.786-92, 2009.
4. Fadragas Fernández, Alejandro Luis. Intervención sobre ITS/VIH/sida en adolescentes pertenecientes a dos consultorios del policlínico "Plaza". *Rev Cubana Med Gen Integr*, Ciudad de La Habana, v. 28, n. 3, sept. 2012. Disponible en <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21252012000300005&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252012000300005&lng=es&nrm=iso)>.
5. Garcia Hernandez, Tania; Rodriguez Ferra, Reinaldo; Castano Hernandez, Santos. Efectividad de las técnicas participativas en los conocimientos de adolescentes sobre enfermedades de transmisión sexual. *Rev Cubana Med Gen Integr*, Ciudad de La Habana, v. 15, n. 5, oct. 1999. Disponible en <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21251999000500008&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21251999000500008&lng=es&nrm=iso)>.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estadísticas. Pesquisa Nacional de Saúde do escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro. IBGE, 2009.
7. Levamdowsky, D. C.; Schmit, M. M. Oficina sobre sexualidade e namoro para pré-adolescentes. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 431-436, 2010
8. Malta, Deborah Carvalho et al . Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Rev. bras. epidemiol.* São

- Paulo, v. 14, supl. 1, Sept. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2011000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500015&lng=en&nrm=iso)>.
9. Mendoza T, Luís Alfonso et al. Actividad sexual en adolescencia temprana: problema de salud pública en una ciudad colombiana. *Rev. chil. obstet. ginecol.*, Santiago, v. 77, n. 4, 2012. Disponible en <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75262012000400006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262012000400006&lng=es&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75262012000400006>.
  10. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids e DST. Ano II(1). Brasília 2013: Departamento de DST/HIV/AIDS e hepatites virais; 2013. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/Gm/2014/anexo\\_prt](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/Gm/2014/anexo_prt)
  11. OMS. A saúde dos jovens. Um desafio para a sociedade. Relatório de um estudo da OMS sobre a saúde da juventude e da “Saúde para todos no ano 2000”. Ginebra 1986 (serie de relatórios técnicos No 731)
  12. Romero M, Piedrahita CM, Ochoa M, Vargas CE. Condón: uso y creencias en la población del centro de Medellín. *Revista Salud Pública de Medellín* [Internet]. 2008; 3(1):37-46. Disponible en: <http://www.medellin.gov.co/irj/go>
  13. Sasaki, Reinaldo Satoru Azevedo et al. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2014, vol.17, suppl.1, pp. 172-182. ISSN 1415-790X.
  14. Schutt-Aine J, Maddaleno M. (2003). Salud sexual y desarrollo de adolescentes y jóvenes en las Américas: Implicaciones en programas y políticas. (sitio en Internet). OPS, Washington, DC. Disponible: [www.paho.org/Spanish/HPP/HPF/ADOL/SSRA.pdf](http://www.paho.org/Spanish/HPP/HPF/ADOL/SSRA.pdf).

